

ESCOLINHA DE FUTEBOL FEF UFMT (NO CAMPO E NA QUADRA): DEZ ANOS DE DESAFIOS PELA INCLUSÃO

FEF UFMT FOOTBALL SCHOOL (ON THE FIELD AND ON THE SPORTS COURT): TEN YEARS OF CHALLENGES FOR INCLUSION

Helenir Resende Rodrigues
Faculdade de Educação Física-UFMT Cuiabá-MT

Ronaldo de Campos Sena
Faculdade de Educação Física – UFMT

Área temática: Educação

Resumo: A história da escolinha de futebol da UFMT começou para mim em 2000, quando ingressei no curso de Educação Física naquela mesma instituição; na Supervisão de esportes havia uma saudade dos “bons tempos” do esporte-competição bem representado pela escola FEF- Uirapurú. Aparentemente naquela época o foco realmente estava no talento esportivo e os “pouco habilidosos” permaneciam quase invisíveis. O futebol também era um esporte predominantemente masculino. Sem julgamento de valores, os ventos sopraram em outra direção. Em 2009 tivemos inscrições de apenas três meninas e encerramos 2019 com mais de 15 meninas distribuídas em diversas categorias. Hoje, a escola oferece prática desportiva sem ônus financeiro, sem distinção de classe socioeconômica e de nível de habilidade para crianças e adolescentes de ambos os sexos; propomos conteúdos que abrangem as dimensões de procedimentos (prática), conceitos (teorias) e atitudes (valores) como marcos da pedagogia adotada nos últimos dez anos pela escolinha de futebol (no campo e na quadra); nela propomos aulas em vez de treinamento; onde veem atletas aqui os recebemos como estudantes; o foco sai do “craque” e passa a ser o “menos habilidoso”. Trocamos a ênfase no desempenho pela ênfase no movimento; encorajamos a criatividade por meio da liberdade ao invés da repetição de gestos técnicos estereotipados; achamos que é necessário fazer o “esporte da escola” ao invés do esporte “na escola”; o esporte diversão-educação no lugar de esporte-competição (Tani); a alta performance dá lugar à superação; sai a atenção no gesto técnico e prioriza o foco no resultado da ação (Kunz). Ao se propor testes de habilidade, estamos interessados em medir o antes e o depois de cada um, sem comparação com os pares. Na nossa abordagem pedagógica, procuramos destacar valores importantes no desporto que servirão para a vida toda: determinação (dedicação), empatia, assiduidade, cooperação e autocontrole (especialmente o domínio da ansiedade), entre muitos outros. Incentivamos o respeito mútuo, pois os participantes têm a oportunidade de conviver com a diversidade, visto que as classes socioeconômicas se interagem no esporte mais popular do país. O humanismo ocupa o lugar do tecnicismo; a liberdade e a competência da rua em ensinar a jogar futebol, na escolinha, somam-se à educação e alteridade desta (Freire); a ênfase no “craque” é substituída pela busca pela inclusão dos menos habilidosos e dos mais fracos. A abordagem para o ensino do futebol por aqui tem os seguintes objetivos: incluir a todos (as) e proporcionar momentos de aprendizagem, de alegria, descontração e reflexão; oferecer experiências de práticas alternativas que comprovadamente contribuem para o aprimoramento das habilidades específicas dos alunos no futebol e para a inclusão prática de todos: meninas e meninos, mais habilidosos e menos habilidosos. Compreender as dificuldades dos alunos menos qualificados e oferecer conteúdo especiais que os ajudem a se tornarem mais qualificados, confiantes e bem aceitos por seus pares mais habilidosos é dever de quem tem proposta de escolinha alternativa. Todos os anos temos que reinventar a prática pedagógica dela e adotar novas metodologias: mais humanistas, generalistas e inclusivas.

Palavras-chave: futebol; inclusão; pouco habilidosos

Abstract: The history of the football school at UFMT began for me in 2000, when I entered the Physical Education course at that same institution; in Sports Supervision there was a longing for the “good times” of competition-sport, well represented by the FEF-Uirapurú school. Apparently at that time the focus really was on sporting talent and the “unskilled” remained almost invisible. Football was also a predominantly male sport. Without value judgments, the winds blew in another direction. In 2009 we had applications from only three girls and we ended 2019 with more than 15 girls distributed in different categories. Today, the school offers sports practice without financial burden, without distinction of socioeconomic class and skill level for children and teenagers of both sexes; we propose contents that cover the dimensions of procedures (practice), concepts (theories) and attitudes (values) as milestones of the pedagogy adopted in the last ten years by the soccer school (on the field and on the court); in it we propose classes instead of training; where you see athletes here, we welcome them as students; the focus moves away from the “star” and becomes the “unskilled”. We shift the emphasis on performance to the emphasis on movement; we encourage creativity through freedom rather than the repetition of stereotyped technical gestures; we think it is necessary to do the “school sport” instead of the “school sport”; the sport of fun-education in place of sport-competition (Tani); high performance gives way to overcoming; attention is focused on the technical gesture and prioritizes the focus on the result of the action (Kunz). When proposing skill tests, we are interested in measuring the before and after each one, without comparison with peers. In our pedagogical approach, we seek to highlight important values in sport that will last a lifetime: determination (dedication), empathy, assiduity, cooperation and self-control (especially the domain of anxiety), among many others. We encourage mutual respect, as participants have the opportunity to live with diversity, as socioeconomic classes interact in the most popular sport in the country. Humanism takes the place of technicalism; the freedom and competence of the street in teaching how to play football, in the school, are added to the education and alterity of the school (Freire); the emphasis on the “star” is replaced by the search for the inclusion of the less skillful and the weakest. The approach to teaching football here has the following objectives: to include everyone and provide moments of learning, joy, relaxation and reflection; offer experiences of alternative practices that have been proven to contribute to the improvement of students' specific skills in football and to the practical inclusion of everyone: girls and boys, more skilled and less skilled. Understanding the difficulties of less qualified students and offering special content that help them become more qualified, confident and well accepted by their more skilled peers is the duty of those who have an alternative school proposal. Every year we have to reinvent her pedagogical practice and adopt new methodologies: more humanist, generalist and inclusive.

Keywords: football; inclusion; unskilled